

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Rebeca Andrade

Rebeca Andrade não disputará o Mundial de Ginástica Artística na Indonésia, de 19 a 25 de outubro. A paulista de 26 anos estende o período sabático após a Olimpíada de Paris-2024, com foco em controlar a carga e cuidar do corpo para chegar bem em Los Angeles-2028. A informação foi confirmada pelo treinador Francisco Porath, ao portal GE. Um dia antes, a ginasta, marcada por múltiplas lesões e cirurgias, havia confirmado que não disputaria mais provas de solo, devido ao desgaste.

No último dia de competições na ginástica rítmica, Sarah Ferreira Mourão dá show no Pan Júnior, sobe ao pódio três vezes em Assunção e totaliza quatro de cinco conquistas possíveis. Próxima parada será na capital federal, nos Jogos da Juventude

Escala brilhante rumo a Brasília

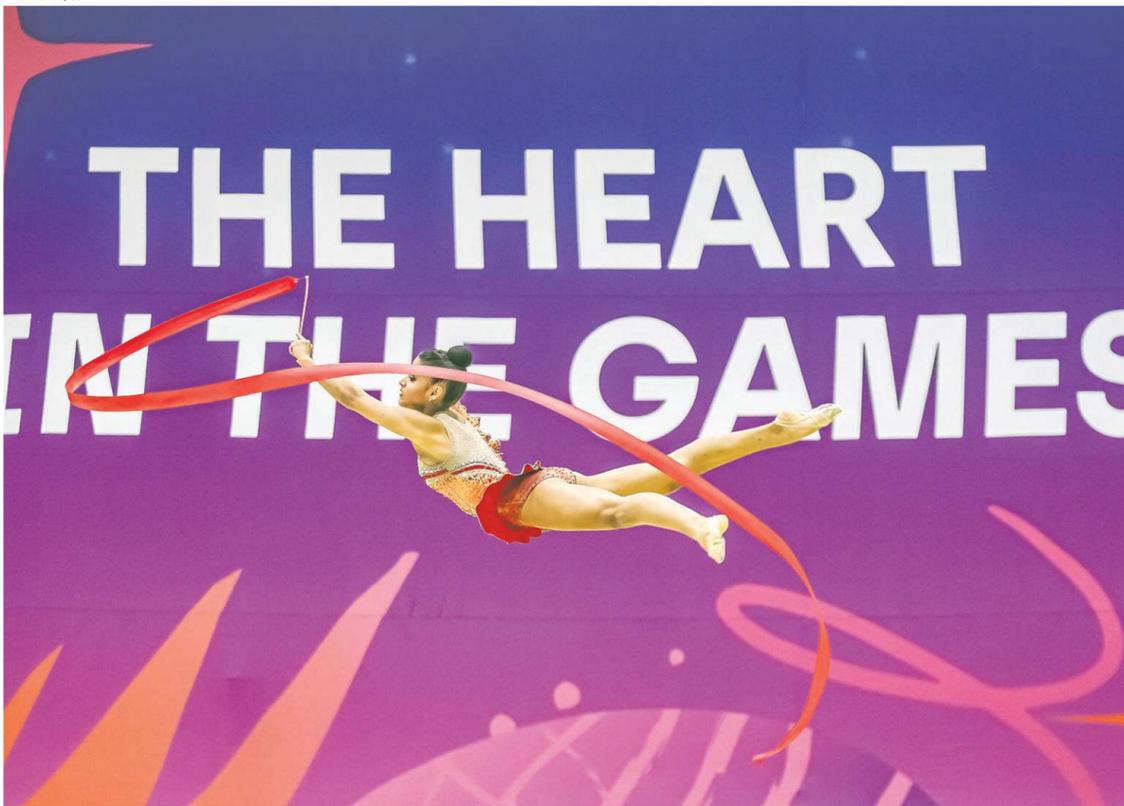
Ana Patrícia/COB

DANILO QUEIROZ
Enviado especial

Assunção — A trajetória do Time Brasil nos três dias de disputas da ginástica artística nos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025 foi premiadíssima. Presentes em oito dos nove pódios possíveis, as atletas brasileiras mostraram a força da evolução da modalidade e turbinaram o desempenho no quadro de medalhas do evento. No entanto, um destaque individual saltou aos olhos. Dona de quatro medalhas, três delas conquistas ontem, Sarah Ferreira Mourão foi um show à parte. O brilho na capital paraguaia, inclusive, está com os dias contados para passar por Brasília.

Em setembro, Sarah será uma das participantes dos Jogos da Juventude, marcado para a cidade, de 10 a 25 do próximo mês. No evento, a multimedalhista pan-americana júnior defenderá Minas Gerais. Natural de Belo Horizonte, a atleta costuma participar de competições pelo Colégio Batista Mineiro do município. Na competição organizada pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), os brasileiros terão de perto a oportunidade de assistir ao talento de uma das ginastas responsáveis por encantar o público e os juízes da disputa em Assunção.

Sarah ganhou duas medalhas de prata (maças e fitas) e duas de bronze (geral individual, a única final dela realizada na terça-feira, e bola) em Assunção-2025. O peso das quatro condecorações, utilizadas simultaneamente após a presença no penúltimo pódio do dia na capital paraguaia, parecia não incomodar a ginasta de 15 anos diante da felicidade pelo feito. “A gente consegue encontrar o nosso



O voo de Sarah Ferreira Mourão nos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção poderá ser replicado em Brasília, nos Jogos da Juventude

melhor. É muito gratificante. O resultado de todo o nosso trabalho em treinos, toda a nossa dedicação, todas as nossas horas de treino. É muito bom, estou muito feliz”, vibrou a mineira, com um sorriso tão brilhante quanto as premiações no rosto.

O tempo de dedicação à modalidade, inclusive, não condiz com a pouca idade de Sarah. A mineira está na ginástica rítmica desde os cinco anos. O primeiro “empurrãozinho” partiu do incentivo de uma amiga. Depois, o gosto pelo esporte fluiu naturalmente até a prática se tornar indispensável na vida e na rotina da atleta. Ela precisa, inclusive, conciliar os estudos com as viagens pelo Brasil e pelo mundo competindo.

Com a temporada a pleno vapor, Sarah tem na passagem por Brasília apenas um de vários

Ana Patrícia/COB



Andriely Cichovicz, Julia Anny, Maria Luísa, Amanda Manente e Alice Medeiros foram campeãs nos cinco arcos

compromissos disponíveis até o fim da temporada da ginástica rítmica. “Este ano, ainda temos três competições. No início de setembro, tem o Campeonato Brasileiro. Depois, tem os Jogos da Juventude, em Brasília, e, por último, o Campeonato Sul-Americano, na Argentina”, compartilhou. O alto número de disputas fará a ginasta chegar ao melhor nível na capital federal. “É sempre bom competir com as melhores, estar no mais alto nível, e com esse nível da competição foi bem difícil”, explicou.

Aposentadoria

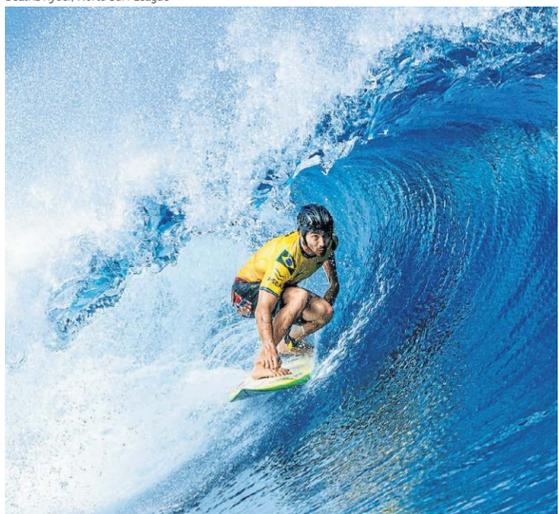
Nas disputas por equipes de ontem, o Time Brasil viveu o dia de aposentadoria de uma trilha responsável por atrair os holofotes para as meninas da ginástica rítmica. Depois de atrair a atenção dos brasileiros e garantir conquistas no Campeonato Pan-Americano Juvenil de Ginástica Rítmica, também no Paraguai, e no Mundial Júnior de Sofia, na Bulgária, a trilha com o tema do game Mario Bros entrou em cena pela última vez. E a despedida foi gloriosa, com o ouro dos cinco aros.

A equipe formada por Andriely Cichovicz, Julia Anny da Cruz, Maria Luísa Albuquerque, Amanda Manente e Alice Medeiros conquistou uma pontuação de 24.550. O México ficou com a prata, com 23.750, e o bronze foi para os Estados Unidos, com 23.250. A participação no último dia de disputas da modalidade nos Jogos Pan-Americanos Júnior de Assunção-2025 rendeu, ainda, um bronze no conjunto cinco maçãs.

“A gente entrou na quadra já pensando: “vai ser a nossa última série do Mario, vamos entrar e ficar felizes”. Essa série foi feita extremamente temática para o Mario, o colant, a coreografia, os passos de dança. Tudo do Mario. A gente fica muito feliz em conseguir ter feito ela hoje e ter marcado essa série tão criativa”, avaliou Maria Luísa Albuquerque. O quinteto reconheceu ter buscado contato com o jogo durante o período de uso da música. “Joguei umas duas vezes”, brincou Amanda Manente.

* O repórter viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil (COB)

Beatriz Ryder/World Surf League



WSL Finals será em Fiji, de 27 de agosto a 4 de setembro, com Yago Dora

SURFE

Yago Dora fica a uma bateria do título em Fiji

VICTOR PARRINI

Cinco dos últimos seis títulos da categoria masculina da World Surf League (WSL), o Circuito Mundial, foram conquistados por brasileiros. A contagem está próxima de aumentar, após Yago Dora confirmar a primeira colocação para o Finals-5, em Fiji, e Italo Ferreira se garantir entre os cinco melhores e na decisão da temporada.

Em busca do troféu inédito da WSL, Yago Dora confirmou a liderança do ranking, mesmo com a eliminação nas oitavas de final para Mihimana Bray,

anfitrião em Teahupoo, no Taiti. O paranaense radicado em Santa Catarina foi beneficiado pela eliminação do sul-africano Jordy Smith, atual número dois do mundo, nas oitavas de final da etapa atual.

Para reivindicar a ponta do ranking, Smith precisava de uma campanha melhor do que a de Dora. Ou seja, ter ido ao menos às quartas de final. A primeira colocação deixa o brasileiro em condição confortável para confirmar o título no fim de agosto. Para isso, precisará vencer apenas uma bateria para faturar o troféu inédito.

Primeiro campeão olímpico do surfe, em Tóquio-2020, Italo Ferreira tem a chance de faturar o bi e encerrar o jejum pessoal. O último título do potiguar de Baía Formosa foi em 2019. Aos 31 anos, credenciou-se à final do Circuito Mundial ao superar o indonésio Rio Waida e avançar às quartas de final em Teahupoo.

Italo Ferreira é o único brasileiro restante na disputa da última etapa antes da decisão pelo título da temporada. Ontem, João Chianca foi eliminado pelo americano Griffin Colapinto.

Este desfecho de temporada da WSL é marcado por novi-

dades. No mês passado, a liga anunciou nova regra, com “benefício” ao líder do ranking. Agora, o título será disputado entre o vencedor do mata-mata e o primeiro colocado da temporada, em bateria única. Em caso de derrota do número um do ano, o título passa a ser em melhor de três, como era anteriormente.

O mata-mata é composto por quatro surfistas, adversários em baterias únicas. O quinto colocado enfrenta o quarto, e o vencedor encara o terceiro. Na sequência, o classificado encara o vice-líder na briga por vaga na decisão.